

FIESC NOTÍCIAS

Ano 22 - nº 774 - Santa Catarina, outubro de 2015



Brasil e Alemanha: foco na indústria

Encontro econômico destacou importância do setor produtivo como elemento fundamental para a superação da crise e a retomada do crescimento

Páginas centrais

Página 3

Setor produtivo lança Marcha pelo Futuro em defesa do Sistema S

Interferência na contribuição compulsória afetaria as atividades de SENAI, SESI, SENAC, SESC, SENAR, SENAT e SEST.

Página 6

SESI Ciências elevará letramento científico de catarinenses

Doze unidades móveis integrarão o programa que atenderá estudantes da rede pública e do SESI Escola, além de trabalhadores da indústria.

Página 8

Duplicação da BR-470 requer reforço na mobilização estadual

O contingenciamento de recursos e a demora nos processos de desapropriação levaram ao abandono trechos da obra, aponta análise da Federação.

Canoinhas recebe unidade do SESI

A FIESC entregou unidade do SESI de Canoinhas durante solenidade no dia 3 de setembro, com a participação de empresários, dirigentes de sindicatos de indústria, além de autoridades locais. A unidade está em operação há um ano e meio e tem capacidade para atender cinco mil trabalhadores da região com cursos de educação básica para jovens e adultos, educação corporativa, atendimentos em segurança e saúde no trabalho e odontologia.

“Queremos ampliar a presença da FIESC em Canoinhas. Temos atuação voltada à melhoria no nível de escolaridade



Paulo Schelde

Em operação, unidade atende 5 mil trabalhadores da região

do trabalhador, mas temos também o foco na saúde e na segurança. Trabalhador qualificado tem mais condições de permanecer com o seu emprego em momentos de retração da economia”, ressaltou Côrte.

FIESC propõe agenda para inovação

A indústria catarinense entregou ao ministro da Ciência e Tecnologia, Aldo Rebelo, a pauta com as prioridades de inovação para o setor produtivo no Estado. O documento foi apresentado pelo presidente da FIESC, Glauco José Côrte, durante evento com o ministro, em Florianópolis, no dia 26 de agosto. Entre os pontos elencados no documento, Côrte destacou a necessidade de reinstalar no Estado uma agência da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Ele lembrou que Santa Catarina é o segundo Estado que mais capta recursos pelo FINEP,



Heraldo Carnieri

Côrte e Rebelo em encontro na FIESC

ficando atrás apenas de São Paulo. “Esta é uma demonstração da prioridade que a indústria catarinense dá para a inovação”, ressaltou o industrial.

Côrte defendeu também o fortalecimento das agências de fomento à pesquisa e das instituições responsáveis pela transferência de tecnologia ao setor industrial, a ampliação dos incentivos fiscais para o desenvolvimento de produtos inovadores, a disponibilização de investimentos para atualização tecnológica e a ampliação da Lei do Bem e da Lei da Informática para todos os regimes de tributação.

Edital seleciona projetos de SC

O primeiro ciclo de avaliações do Edital SENAI SESI selecionou 31 projetos, sendo três propostos pelo SENAI de Santa Catarina, entidade da FIESC, em parceria com indústrias. Os projetos catarinenses selecionados são: desenvolvimento de painel solar híbrido capaz de produzir água quente e eletricidade; substituto ósseo sintético moldável para enx-

ertia óssea; e tecidos funcionalizados com nanotecnologia. A maioria dos projetos veio de startups (15), seguidos dos de empresas de pequeno (8), grande (7) e médio portes (1). O edital funciona por meio de ciclos contínuos de inscrição. As empresas podem submeter propostas até 7 de dezembro. Saiba mais no site www.editaldeinovacao.com.br.

FIESC defende política industrial exequível

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, participou de workshop em agosto para debater a criação de uma nova política industrial. No encontro, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento, em Brasília, Côrte destacou que o governo tem pouco mais de três anos para planejá-la e implementá-la, o que exige priorização e foco. “É preferível apresentar à sociedade uma agenda enxuta e exequível a um amplo conjunto de medidas direcionadas a todos os elementos do custo Brasil, que pode acabar em nova frustração”, afirmou Côrte, que representou no encontro o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade.



Washington Costa

Presidente da FIESC no encontro em Brasília

SC e Suíça debatem ampliação do comércio

A constante diversificação do polo industrial suíço tem atraído novos investidores ao país europeu. O assunto foi tratado em reunião na FIESC, realizada em agosto. O vice-presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico de Berna (Beda), Jean-Philippe Devaux, participou do encontro. A agência tem o objetivo de facilitar e dar suporte às empresas estrangeiras que desejam se estabelecer no Cantão de Berna, na Suíça. “Beda é um órgão que promove o desenvolvimento econômico do nosso país, onde a atividade industrial e comercial é muito densa. O sistema de transporte é muito eficiente e isso facilita estabelecer parcerias industriais em todas as regiões”, afirma Devaux, citando a indústria de relojoaria, biomedicina e usinagem como potenciais compradoras. Os principais produtos exportados por empresas instaladas no Cantão de Berna são dos segmentos farmacêutico, agrícola, alimentício e usinagem de metais.

Expediente:

Presidente da FIESC: **Glauco José Côrte**
Superintendente do SESI/SC: **Fabrizio Machado Pereira**
Diretor Regional do SENAI/SC: **Jefferson de Oliveira Gomes**
Superintendente do IEL/SC: **Natalino Uggioni**
Diretor de Relacionamento com o Mercado: **Carlos Roberto de Farias**

Notícias – Informativo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Produção: **Assessoria de Imprensa da FIESC**
Coordenação: **Elmar Meurer**
Redação e edição: **Dâmi Cristina Radin, Ivonei Fazzioni, Miriane Campos, Elida Ruivo e Fábio Almeida.**
Colaboração: **Filipe Scotti e Heraldo Carnieri**

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Rod. Admar Gonzaga, 2.765 – Itacorubi
88034-001 – Florianópolis, SC
Telefone: (48) 3231-4672
e-mail: imprensa@fiescnet.com.br



Manifesto pelo Futuro foi assinado por representantes da Fampesc, Fetrancesc, Facisc, Fiesc, Fecomércio, Faesc e FCDL, entidades que integram o COFEM

Setor produtivo catarinense une-se pelo Sistema S

O Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (COFEM) lançou em setembro manifesto pelo futuro, iniciativa que rejeita qualquer tentativa de apropriação dos recursos repassados ao Sistema S, conforme proposto pelo governo federal em anúncio recente. “Além de inconstitucional, tal medida representa um retrocesso social. Traz irreparáveis prejuízos aos traba-

lhadores e às empresas beneficiadas pelos serviços prestados por essas instituições, que são mantidas pelo setor privado”, diz o texto do manifesto, assinado pelos presidentes da FAESC, FACISC, FAMPESC, FCDL, Fecomércio, FIESC e FETRANCESC. O Sistema S é integrado por entidades como SENAI, SESI, SENAC, SESC, SENAR, SENAT e SEST.

O COFEM também é contra toda inicia-

tiva que resulte em aumento da carga tributária. O nível atual já compromete a competitividade do País, onerando toda a sociedade brasileira. “Ao invés de avançar sobre os recursos do Sistema S ou criar impostos, é necessário executar reformas estruturais, como a da previdência, a tributária e a trabalhista. Isso, sim, vai criar um ambiente favorável à retomada do crescimento e, por consequência, da arrecadação”, defende o manifesto.

Trabalhadores e alunos aderem à causa

Diante da possibilidade de interferência nos recursos ao Sistema S e do impacto negativo da medida, colaboradores da FIESC e suas entidades (CIESC, SESI, SENAI e IEL), além de alunos em todo o Estado, manifestaram-se contra a redução dos recursos e a favor do trabalho realizado pelas instituições, especialmente na área de educação e de saúde e qualidade de vida.

A FIESC avalia que Santa Catarina não pode abrir mão de programas importantes desenvolvidos por essas duas instituições.

Neste momento de crise, o Estado precisa de trabalhadores capacitados para quando a economia voltar a crescer.

O SESI investe na educação básica e na formação de jovens e adultos. Da receita líquida com a contribuição compulsória, mais de 33% são destinados a vagas gratuitas. Em 2014, foram 150 mil matrículas. No caso do SENAI, da receita líquida com a contribuição compulsória, mais de 66% são destinados a vagas gratuitas. No ano passado, foram mais de 190 mil matrículas em cursos voltados à indústria.

Campanha na internet mobiliza sociedade

Com o mote “Se tira do Sistema S, tira muito mais do trabalhador”, o Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (COFEM) lançou na internet campanha em defesa do Sistema S, especialmente por meio das redes sociais e aplicativos como o Whatsapp. A sociedade pode dar sua contribuição por meio da Marcha pelo Futuro, que pode ser acessada no site www.marchapelofuturo.com.br.

Possível volta da CPMF preocupa

O possível retorno da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) é avaliado como “absurdo” pela indústria. Um possível retorno do tributo, extinto em 2007, aumentaria custos e tiraria ainda mais a competitividade do setor produtivo. Além disso, poderia fazer subir o desemprego no País. A elevação da carga tributária, que passa de 35% do PIB, vai na contramão do mundo, que reduz juros e impostos para tornar suas economias mais competitivas. A FIESC e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) defendem que a retomada do equilíbrio das contas do País deve ser feito pelo corte de gastos públicos, e não pelo aumento de impostos.



Mobilização dos trabalhadores em São José



Equipe de São Miguel do Oeste apoia campanha



Colaboradores de Brusque defendem SESI e SENAI



Em Joinville, alunos da EJA em prol da educação



Para Robson Braga de Andrade, presidente da CNI, o Brasil enfrenta o grande desafio de compatibilizar ajuste fiscal com a retomada do crescimento econômico

EEBA reforça papel da indústria como alavanca para recuperação

A defesa do setor produtivo como essencial para a retomada do crescimento econômico permeou os debates do 33º Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA), realizado de 20 a 22 de setembro em Joinville. Organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e sua congênera alemã Bundesverband der Deutschen Industrie (BDI), o encontro é realizado anualmente desde 1982 de forma alternada, sendo um ano no Brasil e outro na Alemanha.

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, destacou que a indústria está presente em todos os municípios e representa a maior massa salarial entre todos os setores da economia no Brasil, desconsiderando a administração pública. “Isso realça importância da indústria para a dinâmica econômica e para o crescimento do país. Santa Catarina é o segundo Estado com maior participação da indústria de transformação no PIB”, salientou Côrte.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, afirmou que o momento é propício para intensificar as relações econômicas

com a Alemanha. “Sem dúvida, esta relação está consolidada e diversificada, mas ainda há muito por fazer para impulsioná-la ao grau almejado por todos nós. O Brasil está enfrentando um momento de grande desafio para compatibilizar as políticas de ajuste fiscal com a retomada do crescimento eco-



Vice-ministro de Economia e Energia da Alemanha, Matthias Machnig

nômico”, disse. Andrade lembrou ainda que o apoio da União Europeia é essencial para o

Brasil neste momento de crise. “Nesse caminho, a aproximação com a União Europeia é fundamental, pois ela pode multiplicar a nossa capacidade de crescimento e as nossas potencialidades”, acrescentou Andrade.

Para a CNI, Brasil e Alemanha devem se unir e iniciar, ainda este ano, as negociações do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia aumentando a competitividade da indústria brasileira e fortalecendo as relações econômicas dos dois países. “O acordo é essencial num momento em que o setor produtivo brasileiro busca se adaptar às mudanças na produção industrial, cada vez mais voltadas para a inovação com o uso de novas tecnologias e acessando as cadeias globais de valor”, afirmou Andrade.

O ministro do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, Armando Monteiro, defendeu o setor produtivo como estratégico para enfrentar as dificuldades econômicas do país. “Crescer pela indústria é sempre o melhor caminho”, afirmou. Monteiro defendeu ainda reformas estruturais e disse que o exemplo da Alemanha é inspirador. “As reformas trabalhistas e o modelo de ensino dual foram fatores

decisivos para que o país atravessasse a crise em 2008 mantendo boas taxas de emprego”, lembrou o ministro.

O presidente da BDI, Ulrich Grillo, não poupou elogios à arrojada indústria catarinense, que se destaca no Brasil por sua diversificação e relevante participação na geração de riquezas do Estado. Em relação às políticas de atração de investimentos, criticou a burocracia e os custos elevados e pediu mais transparência no trato com outros países. “Apelo a todos que não desistam das relações bilaterais, pois os benefícios chegarão a todos. O que nos preocupa é essa tendência de proteger os mercados. O protecionismo não é o meio de promover a competitividade”, frisou Grillo, que defendeu também a aceleração de um acordo entre o Mercosul e a União Europeia.

Em linha com a posição da FIESC e da

CNI, que defendem a indústria no centro da estratégia de desenvolvimento do País, o vice-ministro de Economia e Energia da Alemanha, Matthias Machnig, destacou que o setor tem papel decisivo para a força da economia alemã. Lembrou que países como os Estados Unidos passaram a falar em reindustrialização ao perceber que o setor não pode ser relegado a segundo plano e afirmou que a Alemanha pode ajudar o Brasil nesse sentido.

No encerramento, Côrte destacou que os resultados são significativos, mas que não se concluem com o fim do evento. “Temos que avançar em dois pontos na parceria bilateral: na negociação do acordo entre União Europeia e Mercosul, com a liderança da Alemanha e do Brasil; e na retomada das negociações pelo fim da bitributação”, afirmou. Na, foi lançada a edição 2016, que terá como sede o Estado alemão da Turingia.

“Crescer pela indústria é sempre o melhor caminho”, disse Armando Monteiro, ministro do MDIC



No total, 910 pessoas participaram dos foros realizados no Encontro Econômico Brasil - Alemanha

Debate avança em temas-chave

Sete foros, um painel e um workshop integraram a programação do evento. Na pauta dos trabalhos, temas como NR12, política econômica e mobilidade.

Para equacionar os problemas causados pela Norma Regulamentadora 12 (NR 12), a sugestão é adotar a normativa europeia, considerada uma das mais avançadas, claras e seguras do mundo, com definições sobre os deveres do fabricante e do usuário de máquinas. A proposta foi defendida pelo diretor da Multivac, Michael Teschner, em workshop sobre o tema. “Ninguém entende na Alemanha porque a máquina não atende as exigências do Brasil. O mundo tem que convergir para uma norma só. O custo do fabricante é absurdo”, afirmou.

No debate sobre política econômica, o CEO da Volkswagen Truck & Bus, Andreas Renschler, defendeu que o Brasil deve aproveitar o momento de crise para fazer

as reformas estruturais, ainda que isso seja doloroso. “O pior para todos seria se as reformas e ajustes não fossem feitos”, afirmou, destacando que a situação não é tão positiva, mas o importante é não esmorecer. “A indústria alemã aposta no Brasil. Acreditamos na força e no potencial do País”, ressaltou Renschler.

Para a vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Gleide Patrizi, quando se fala em mobilidade é preciso pensar no longo prazo, em planos que tenham continuidade independente dos ciclos políticos. Ela ressaltou que, mesmo com a crise atual, a perspectiva é que em cerca de 20 anos a quantidade de carros por habitante dobre no país. “Em São Paulo é mais complicado, mas nas cidades médias pelo Brasil ainda pode ser feito um planejamento”, defendeu Gleide.



Natalino Uggioni (IEL/SC)(e), Franziska Kkoch (Sibe) e Wolfgang Wolf (Associação das Indústrias de Badenwürttemberg)

Livro define parâmetros de qualidade na inovação

Durante o evento, IEL/SC lançou o livro Qualidade da Inovação – Sobre o valor do novo. Escrita originalmente em alemão, a obra é resultado de parceria com a Steinbeis School of International Business and Entrepreneurship (Sibe). Ela propõe um método para qualificar a inovação praticada nas empresas, ajudando a aprimorar os processos.



Rodadas atraem 150 negociadores

As rodadas de negócios realizadas no EEBA atraíram cerca de 150 participantes. “Temos grande expectativa quanto aos resultados futuros desses encontros”, afirmou. O empresário alemão Knuth Baumgarter, da Micro-Hybrid, fabricante de sensores clínicos, disse que a rodada foi a oportunidade para iniciar a exportação seu produto para a América do Sul. “Queremos e temos a esperança de criar uma empresa aqui. Essa é uma das razões de estarmos hoje no Brasil. Amanhã, por exemplo, temos cinco encontros com empresários em São Paulo”, contou Baumgarter.

Para Mark Rea, da Compuciclado, empresa catarinense pioneira na exportação de lixo eletrônico, o encontro permitiu iniciar novos negócios. “Enxerguei, realmente, uma chance de encontrar pessoas e empresas com quem eu pudesse ter uma articulação, um relacionamento e, eventualmente, prospectar novos negócios” concluiu.

Profissionais de RH criam guia colaborativo de boas práticas

A FIESC, em parceria com a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-SC), concluiu em outubro a realização dos 16 workshops EducaRH, promovidos em todas as regiões do Estado. As entidades firmaram termo de cooperação este ano para ampliar as ações conjuntas em benefício do trabalhador. As equipes iniciam agora a elaboração de um guia colaborativo para a construção de planos de desenvolvimento de pessoas. O documento, resultado da coleta de informações realizada nos eventos, será disponibilizado às empresas no site do Movimento A Indústria pela Educação: www.fiesc.com.br/aindustriapelaeducacao.

Série de eventos debate ensino de jovens e adultos

O SESI realizou em setembro o último encontro de uma série de eventos que debateu a educação voltada a jovens e adultos. Os eventos foram realizados em Jaraguá do Sul. O índice de trabalhadores da indústria com escolaridade básica completa avança gradativamente em Santa Catarina. Se em 2008 apenas 43% dos trabalhadores da indústria catarinense tinham escolaridade básica completa, hoje já são 55%, o que equivale a 485 mil industriários. Diversas indústrias catarinenses têm investido em programas de desenvolvimento pessoal e na oferta de educação no próprio ambiente de trabalho.



Fernando Willadino

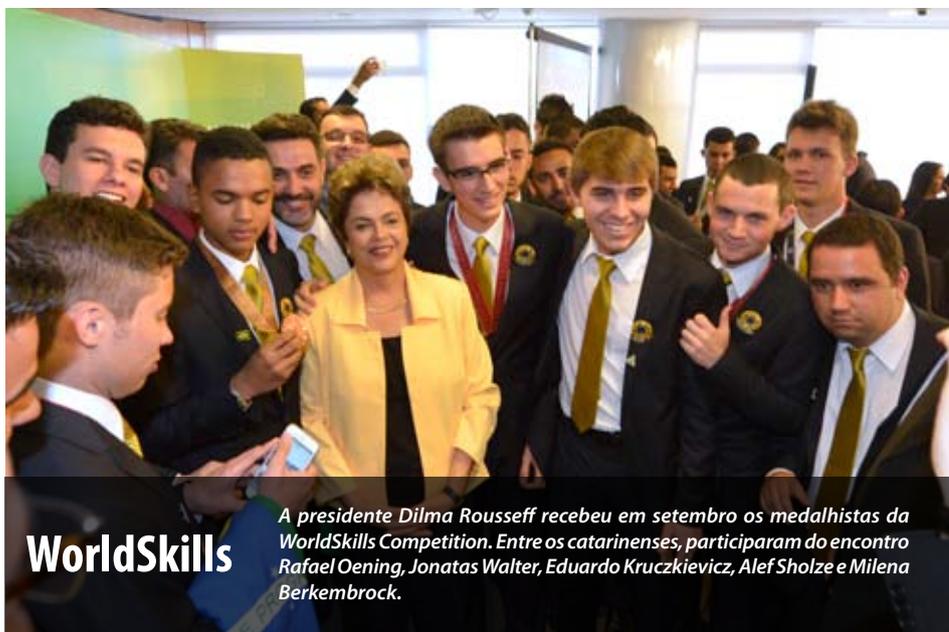
Unidades móveis do SESI Ciências estão equipadas para oferecer cursos a estudantes e trabalhadores

SESI lança programa para elevar letramento científico de estudantes

A FIESC lançou em setembro o Programa SESI Ciências. Ao todo, 12 unidades móveis distribuídas por todo o Estado e equipadas com recursos didáticos e tecnológicos integrarão o programa. A iniciativa estimula o contato do público geral com a ciência, por meio de 12 unidades móveis, equipadas com recursos didáticos e tecnológicos. Além disso, a ação pretende elevar o letramento científico. Cada unidade móvel contém artefatos científicos, vídeos que abordam conceitos da ciência, kits de experimentação, entre outros materiais que

promovem a aproximação do participante com a ciência.

A iniciativa deve refletir na melhoria dos indicadores educacionais na área das ciências. Serão beneficiados pelo programa estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio das escolas que participarão do projeto Escolas Parceiras: Educação que faz sentido, do Movimento, terão acesso à unidade móvel. Além deles, trabalhadores da indústria e alunos dos cursos voltados para jovens e adultos também poderão utilizar as estruturas.



José Paulo Lacerda

WorldSkills

A presidente Dilma Rousseff recebeu em setembro os medalhistas da WorldSkills Competition. Entre os catarinenses, participaram do encontro Rafael Oening, Jonatas Walter, Eduardo Kruczkiewicz, Alef Sholze e Milena Berkembrock.

Em SC, Mundo SENAI recebe 60 mil visitantes

Nos dias 10 e 11 de setembro o SENAI realizou em todo o País o Mundo SENAI. Em Santa Catarina, 60 mil pessoas visitaram as unidades da entidade. Um dos projetos apresentados foi a maquete da Boate Kiss, desenvolvido por estudantes dos cursos técnicos em Segurança do Trabalho e em Edificações do SENAI em Chapecó. O objetivo é analisar as falhas estruturais e de gestão, além de estudar melhorias que poderiam ter evitado a tragédia que vitimou 242 pessoas, na cidade gaúcha de Santa Maria, em janeiro de 2013. As cidades de Joinville, Blumenau, Jaraguá do Sul e São Bento do Sul realizarão o Mundo SENAI durante a etapa estadual da Olimpíada do Conhecimento, que ocorre de 26 a 30 de outubro.

Pais participativos contam suas experiências a industriais

Pais que participam da vida escolar dos seus filhos contaram a industriais catarinenses como tem sido a experiência de contribuir para o aprendizado deles. As ações estão em linha com a campanha Pais pela Educação, do Movimento A Indústria pela Educação, iniciada em setembro. Eles participaram da reunião de diretoria da FIESC, no dia 18 de setembro.

O uniforme sujo indica aos pais que seus filhos, que têm entre 2 e 3 anos, estão se divertindo aos cuidados da equipe de professores do SESI Escola de Brusque. A atuação dinâmica e afetiva dos educadores desta escola, especialmente da professora Cleidi Wilker, chamou a atenção dos pais que se mobilizaram para homenageá-los. Uma carta, escrita pela jornalista Guédria Baron, que é mãe do aluno Davi, foi entregue em mãos ao presidente da FIESC, Glauco José Côrte, em uma visita ao município de Brusque. Nela, a mãe destaca o trabalho da professora Cleidi e pede reconhecimento público. “Este troféu representa também a dedicação dos demais professores do SESI Escola e o quanto eu amo os meus pequenos”, falou Cleidi, emocionada com a homenagem.



Esdras do Nascimento (E) e o pai, Sergio Machado



Guédria representou os pais e Cleidi recebeu o troféu “Movimento A Indústria pela Educação”

Exemplo em casa - O jovem Esdras do Nascimento, que foi vencedor na categoria “Estagiário” do Prêmio IEL Melhores Práticas de Estágio e é colaborador da Elian Têxtil, convidou o pai Sérgio Ferreira Machado, para falar sobre o incentivo à formação. “Ele sempre batalhou por um futuro melhor para mim”, afirmou Esdras. Aos 42 anos, Machado tinha cursado a escola até o 6º ano e não conseguia encontrar emprego. “Recolhi latinhas e vendi sorvete por muito tempo até que decidi concluir a educação básica, fiz dois cursos técnicos e cheguei a iniciar a faculdade de engenharia em São Paulo”, contou o pai de Esdras.

Ao surgir uma oportunidade de trabalhar na WEG, Machado mudou-se com a família para Santa Catarina e iniciou o curso superior

em Gestão da Qualidade e, após concluir, quer fazer especialização (MBA) em Gestão Internacional. “Não tem como mudar as coisas sem ser pela educação. Abandonei vícios como o cigarro e a bebida e superei tudo isso para mostrar aos meus filhos que só dessa forma podemos crescer”, concluiu.

Pais pela educação - Alunos com pais participativos aprendem mais. Este é o mote da campanha Pais pela Educação 2015. Cerca de 495 mil pessoas serão impactadas pela iniciativa que tem apoio da Secretaria de Estado da Educação e da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Em 2014, foram mais de 940 indústrias e 220 mil trabalhadores mobilizados, além de 38 mil pais e 35 mil alunos que participaram de atividades promovidas pela FIESC.

Saúde do trabalhador é elemento estratégico para a produtividade

A saúde dos trabalhadores está se tornando a maior fonte de vantagem competitiva não utilizada em uma economia global em expansão, defendeu, na FIESC, o americano Sean Sullivan, co-fundador, presidente e CEO do Institute for Health and Productivity Management (IHPM) e da Workplace Wellness Alliance (WWA), dos Estados Unidos. Sullivan falou sobre Gestão da Saúde e Produtividade para 100 profissionais da entidade, que foram no tema, por meio do Programa de Certificação em Gestão da Saúde e Produtividade, uma iniciativa do IHPM.

“A saúde é um elemento chave da produtividade do capital humano, a ser gerida

como um bem estratégico para o negócio”, destacou o palestrante, enfatizando que o tratamento preventivo faz com que as pessoas sejam mais saudáveis, resultando em menos ausências e maior efetividade no trabalho.



Sean Sullivan, CEO do IHPM

Complexo Esportivo do SESI é revitalizado

O ministro do Esporte George Hilton dos Santos Cecílio participou em setembro da entrega de pista indoor, quadras poliesportivas e equipamentos de atletismo no Complexo Esportivo Bernardo Werner, do SESI, entidade da FIESC. As obras foram viabilizadas com investimento de mais de R\$ 10 milhões do Ministério do Esporte e do SESI.

Os locais podem ser utilizados para treinamentos de alto rendimento e também pelos trabalhadores da indústria e comunidade para a prática de atividade física. O Complexo atenderá atletas de todo o Brasil, podendo, inclusive, sediar a preparação de outros países para os jogos olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016.

PDIC aponta oportunidades no setor ambiental

A adoção de fontes de energia alternativas, o aprimoramento dos processos de reciclagem e a recuperação de áreas degradadas, antes vistas apenas como obrigações para as empresas, hoje são consideradas oportunidades de investimento. Estas são algumas das conclusões dos 80 industriais, especialistas e pesquisadores reunidos no começo de setembro na FIESC. Eles participaram do painel de meio ambiente, que integra o Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC 2022).

“Meio ambiente é um tema estratégico para a indústria, sobretudo para a de Santa Catarina, por três razões básicas. Os recursos naturais são esgotáveis, portanto temos que ter uma administração eficiente. A segunda é que esta administração eficiente reduz custos para o setor industrial. A terceira é que a tecnologia limpa é uma fonte de atração de investimentos”, afirmou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, na abertura do evento.

Dados apresentados no evento mostram que 80% dos consumidores brasileiros comprariam produtos de empresas consideradas responsáveis social e ambientalmente. Além disso, os fundos de investimentos ligados a empresas sustentáveis têm apresentado rentabilidade média acima do Ibovespa desde 2006, atraindo



Debate sobre desafios e oportunidades continua na internet, onde foi lançado um ambiente colaborativo

mais investimentos.

Para Santa Catarina, os participantes projetaram o setor como referência em inovação no uso dos recursos ambientais e nas soluções para o desenvolvimento sustentável. Para atingir estes objetivos, foram apontados empecilhos como o excesso de burocracia e a legislação antiquada.

Dados – Santa Catarina é o terceiro Estado com mais estabelecimentos ligados ao segmento, com 820. Entre as regiões, as maiores concentrações estão no Vale do Itajaí (30%), Oeste (21%) e Sul (19%).

Mais da metade dos municípios catarinenses necessitam de investimento em ampliação do sistema de abastecimento de água ou novo manancial. Entre eles, Florianópolis. No Brasil, em 2013, foram investidos R\$ 59,8 bi em aterros sanitários.

SENAI – Localizado em Blumenau, o Instituto SENAI de Tecnologia Ambiental presta serviços de metrologia, consultorias e geração de inovação tecnológica. Atende demandas nas plataformas tecnológicas: águas e efluentes, energia e emissões, resíduos e saneamento.

Pequenas empresas se sentem preparadas para exportar

Pesquisa realizada pela FIESC mostra que para 79% das micro e pequenas empresas ouvidas, os preços dos produtos são considerados competitivos em outros países. Contudo, 88% delas informaram que a logística, a distribuição e as finanças são entraves à internacionalização, assim como o planejamento (80%). Os dados estão na Análise do Comércio Internacional Catarinense, publicação que a entidade lançou no dia 10 de setembro, durante o “Road Show: promovendo iniciativas de facilitação do comércio”, evento realizado em Florianópolis, em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Embora a economia mundial apresente indicadores de crescimento ainda muito frágeis, a exportação tornou-se estratégica para a retomada do crescimento econômico do Brasil devido à conjuntura doméstica desafiadora”, afirma o presidente da FIESC, Glauco José Côrte.

FIESC fomenta pressão por infraestrutura

O ministro dos Transportes, Antônio Carlos Rodrigues, admitiu que não tem como fazer previsões sobre as obras de infraestrutura em execução em Santa Catarina. Ele alega que o Ministério desconhece os recursos que terá à disposição nos próximos meses para executar os projetos contratados. A informação foi repassada ao Fórum Parlamentar Catarinense e à FIESC, que participaram, no dia 16, de reunião em Brasília.

“Nossas obras estão condicionadas às finanças do governo, que hoje está sem dinheiro”, resumiu o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, ao final da reunião.

A FIESC entregou ao ministro o estudo divulgado nesta semana sobre a BR-470, mostrando a preocupação com a continuidade das obras. Também no caso desta rodovia, Rodrigues disse não poder fazer previsão sobre a conclusão da duplicação.



Ministro dos Transportes recebeu comitiva catarinense em Brasília

Análise expedita – O estudo, realizado a pedido da FIESC, mostra que o contingenciamento de recursos e a demora nos processos de desapropriação já levaram ao abandono de trechos da obra de duplicação da BR-470, com a demissão de trabalhadores ligados às empreiteiras contratadas para o serviço. O quarto lote, que teve seu contrato assinado no fim de 2013, ainda não teve suas obras iniciadas. O material foi apresentado no dia 14, em reunião da ACIB, em Blumenau.